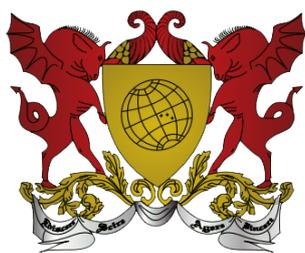


Indicadores Socioeconômicos na gestão pública

Fernanda Maria de Almeida



Administração
Pública Municipal



Universidade Federal de Viçosa

Reitor

Demetrius David da Silva

Vice-Reitora

Rejane Nascentes



Coordenadoria de
Educação Aberta e a Distância

Diretor

Francisco de Assis de Carvalho Pinto

Campus Universitário, 36570-900, Viçosa/MG

Telefone: (31) 3612 1251

Autor(a): Fernanda Maria de Almeida

Layout: Hugo Virgínio e Juliana Dias de Almeida

Editoração Eletrônica: Juliana Dias de Almeida

Edição de conteúdo e CopyDesk: João Batista Mota

Disciplina: ADM576 Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública

Junho, 2022



Currículo do Autor(a)

Fernanda Maria de Almeida

Possui graduação em Ciências Econômicas (2008), mestrado (2009) e doutorado em Economia Aplicada (2012) pela Universidade Federal de Viçosa.

Atualmente, é professora Associada no Departamento Administração e Contabilidade da UFV. Tem experiência na área de Métodos Quantitativos e Avaliação de Políticas Públicas e Desenvolvimento Socioeconômico.

Significado dos ícones da apostila

Para facilitar o seu estudo e a compreensão imediata do conteúdo apresentado, ao longo de todas as apostilas, você vai encontrar essas pequenas figuras ao lado do texto. Elas têm o objetivo de chamar a sua atenção para determinados trechos do conteúdo, com uma função específica, como apresentamos a seguir.



DESTAQUE: são definições, conceitos ou afirmações importantes às quais você deve estar atento.



SAIBA MAIS: se você quiser complementar ou aprofundar o conteúdo apresentado na apostila, tem a opção de links na internet, onde pode obter vídeos, sites ou artigos relacionados ao tema.



GLOSSÁRIO: Informações pertinentes ao texto, para situá-lo melhor sobre determinado termo, autor, entidade, fato ou época, que você pode desconhecer.



PARA REFLETIR: vai fazer você relacionar um tópico a uma situação externa, em outro contexto.



Exercícios Propostos: são momentos pra você colocar em prática o que foi aprendido.

Sumário

UNIDADE 1	
CONCEITOS BÁSICOS SOBRE INDICADORES SOCIAIS	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL E CONCEITOS BÁSICOS	8
1.2 INDICADORES SOCIAIS: DO CONCEITO ÀS MEDIDAS	11
1.3 INDICADORES E OS DIAGNÓSTICOS SOCIAIS	15
UNIDADE 2	
PRINCIPAIS PESQUISAS E FONTES DE DADOS E INDICADORES	20
2.1 PRINCIPAIS PRODUTORES DE DADOS E INDICADORES NO BRASIL	20
2.2 PRINCIPAIS PESQUISAS AMOSTRAIS E INSTITUCIONAIS DO IBGE	22
2.3 REGISTROS ADMINISTRATIVOS, CADASTROS PÚBLICOS E DADOS DE PROGRAMAS	23
UNIDADE 3	
INTRODUÇÃO ÀS FONTES DE DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS	31
3.1 DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS	31
3.2 PRINCIPAIS BOLETINS DE CONJUNTURA	32
3.3 PRINCIPAIS PESQUISAS ECONÔMICAS DO IBGE	33
REFERÊNCIAS	35

UNIDADE 1:

CONCEITOS BÁSICOS SOBRE INDICADORES SOCIAIS

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL E CONCEITOS BÁSICOS

- **Indicadores Socioeconômicos (ISEs):** são medidas quantitativas (variáveis) que retratam informações de certa realidade socioeconômica, para determinado local, em um ponto ou ao longo do tempo. São utilizados para elaboração de diagnósticos das condições socioeconômicas de famílias, comunidades, bairros, cidades, estados, regiões ou países.

Como informações quantitativas, os dados dos ISEs podem ter origem (fontes) primária ou secundária.

- **Dados de fontes primárias:** são aqueles coletados pela primeira vez, isto é, sem que tenham sido gerados anteriormente. Estes dados geralmente são resultados de pesquisas diretas com o público/objeto investigado, feitas via entrevistas, questionários, observações, experimentos, dentre outros.

EXEMPLO 1:

Um pesquisador faz uma entrevista com uma amostra (parte da população) de 100 pessoas residentes em um município. O objetivo é identificar qual a percepção das pessoas sobre a qualidade dos serviços de saúde pública prestados. Neste caso, os residentes considerados na amostra e que foram entrevistados teriam de dar uma nota de 0 a 10. Como resultado, o pesquisador obtém um indicador de percepção de qualidade dos serviços da saúde que ele chamou de QSS, que é uma variável quantitativa com 100 valores de avaliação:

Entrevistado	1	2	3	4	5	...	100
QSS	5	8	10	2	8	...	7

Fonte: Pesquisa sobre QSS.

- **Dados de fontes secundárias:** são aqueles originários de pesquisas anteriores, de fontes ou bases previamente existentes. Estes são coletados em bases, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), ministérios, secretarias e institutos regionais, etc.

EXEMPLO 2:

Informações coletadas na plataforma do IPEADData sobre o número de beneficiados pelo Programa Bolsa Família no Brasil, entre 2011 e 2016.

Território	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	12.778.220	13.352.306	13.900.733	14.078.789	13.995.978	13.562.452

Fonte: IPEADData, 2020.

- **Quanto à forma**, o indicador pode ser simplesmente os valores de uma variável, como o caso dos Exemplos 1 e 2 apresentados ou a combinação de várias delas. Neste último caso, considerando um conjunto de variáveis, o indicador pode ser resultado de uma soma; média simples ou ponderada; fatores gerados por técnicas estatísticas multivariadas; etc.
- **Se analisados ao longo do tempo** (Exemplo 3, Figura 1), os ISEs permitem, por exemplo, a averiguação da evolução ou da eficiência de determinada política ou de ações adotadas para melhorias, por exemplo, na educação (redução do analfabetismo), renda, nível de emprego, saúde, segurança, saneamento, etc.
- **Se analisados de forma comparativa entre diferentes localidades** (um ponto do tempo – Exemplo 4, Figura 2), os ISEs podem, por exemplo, identificar quais bairros de uma cidade ou quais cidades de um estado necessitam de mais atenção no que se refere à coleta de lixo e ao tratamento do esgoto, quanto ao número e/ou à frequência de crianças na escola, ou ainda, à redução do analfabetismo.

EXEMPLO 3:

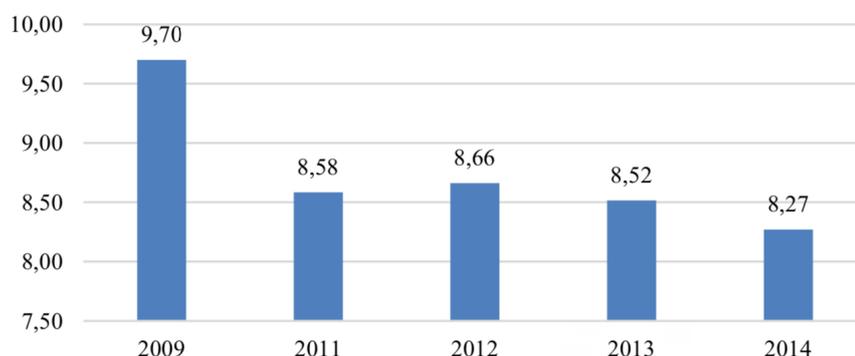


Figura 1: Brasileiros com 15 anos ou mais que eram analfabetos entre 2009 e 2014 (%).

Fonte: Elaborado com base nos dados do IPEA, 2020.

EXEMPLO 4:

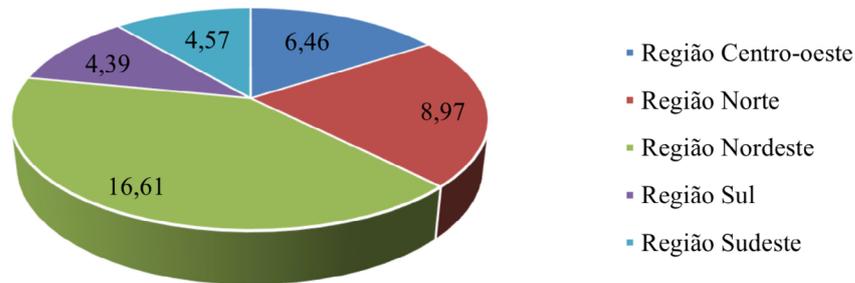


Figura 2: Pessoas com 15 anos ou mais que eram analfabetas de acordo com as Regiões brasileiras, 2014 (%). Fonte: Elaborado com base nos dados do IPEA, 2020.

Num contexto histórico, o surgimento e a utilização dos indicadores sociais como ferramentas de apoio às atividades de planejamento de políticas públicas ocorreram ao longo do século XX. Todavia, foi a partir de meados dos anos de 1960 que os ISEs ganharam força como ferramentas de acompanhamento de transformações sociais e de medidas de impacto de políticas públicas em sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento.

Nesse sentido, os ISEs ajudam a responder perguntas, analisar e fazer comparações acerca de expectativas e de resultados de políticas sociais e econômicas. Como exemplos: Por que alguns países, estados ou cidades são mais ricos que outros? Por que alguns deles crescem e se desenvolvem mais que outros? Se um local é rico, ele é desenvolvido?

Se um país, estado ou cidade é rico significa que produz grandes valores monetários em produtos e serviços. Assim, se uma localidade tem amplo crescimento econômico significa que, ao longo do tempo, ela gera mais e mais montantes financeiros em produtos e serviços. Essa soma monetária de bens e serviços é conhecida como Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, um indicador de riqueza ou de crescimento econômico (quando o indicador cresce a cada período de tempo).

Em meados dos anos de 1960, percebeu-se que havia pouca relação entre crescimento econômico e melhorias das condições sociais da população de países em desenvolvimento. Apesar de alto PIB, muitos países tinham precários indicadores sociais, tais como populações pobres, com baixo nível de escolaridade e más condições de saneamento e saúde. Isto quer dizer que muitos locais podem ter crescimento econômico com baixo desenvolvimento econômico e social. Assim, o PIB não é um adequado indicador de desenvolvimento.

Para medir o desenvolvimento, uma **proxy** comumente utilizada era o PIB per capita (calculado com a divisão do PIB pela população), que indica o quanto cabe desse índice para cada habitante.



PROXY: é uma variável que representa ou substitui outra. Geralmente, é utilizada quando não é possível quantificar, mensurar e/ou não se tem acesso aos valores daquela variável de interesse. Por exemplo, o PIB é uma variável proxy da riqueza. Como não é possível mensurar exatamente toda a riqueza de um local, os valores do PIB são utilizados para representar a riqueza, pois seus valores tendem a ser altamente correlacionados. Neste sentido, o PIB per capita é uma proxy do desenvolvimento econômico, anos de estudo da escolaridade, etc.

Se o local tivesse PIB grande e população relativamente pequena, o PIB per capita seria elevado e, então, o local considerado desenvolvido. Ao contrário, se para este mesmo PIB a população for relativamente grande, o Produto per capita seria menor e o local considerado menos desenvolvido. Entretanto, a partir dos anos de 1960, este indicador passou a representar cada vez menos a realidade social dos países e regiões. Assim como para o PIB, prevaleciam diferentes localidades com elevados PIBs per capita e altos níveis de pobreza e desigualdades sociais, havia a necessidade de **outros indicadores**.



OUTROS INDICADORES utilizados como proxy para desenvolvimento: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

Desse modo, surgiu aí a necessidade de criação de novos instrumentos de mensuração da realidade socioeconômica e do bem-estar nos diferentes países do mundo. Especificamente no Brasil, foi a partir da Constituição Federal de 1988, com a regulação e provimento de direitos sociais à população, que os ISEs passaram a ter significativa importância para as políticas públicas, elaboração de diagnósticos para avaliações de resultados e impactos de políticas públicas e programas sociais.

1.2 INDICADORES SOCIAIS: DO CONCEITO ÀS MEDIDAS

Como os indicadores sociais apontam, em termos quantitativos, a situação das condições de vida e bem-estar da população de um local, a sua principal função passa ser o *subsídio de planejamentos e formulações de políticas públicas*.

Com o objetivo de elaboração de diagnósticos sociais, a construção de um sistema de indicadores sociais requer a explicitação do conceito de interesse programático que se quer investigar ou mensurar. Se, por exemplo, o interesse programático for a melhoria das condições de vida, tem-se o Esquema 1 ilustrado na Figura 3.

De acordo com o esquema para a elaboração de diagnósticos propositivos em políticas públicas, inicialmente deve-se explicitar os chamados interesse programático e as dimensões analíticas. Estas últimas, no caso, são: condições de moradia, situação de saúde, perfil educacional e inserção ocupacional.

ESQUEMA 1

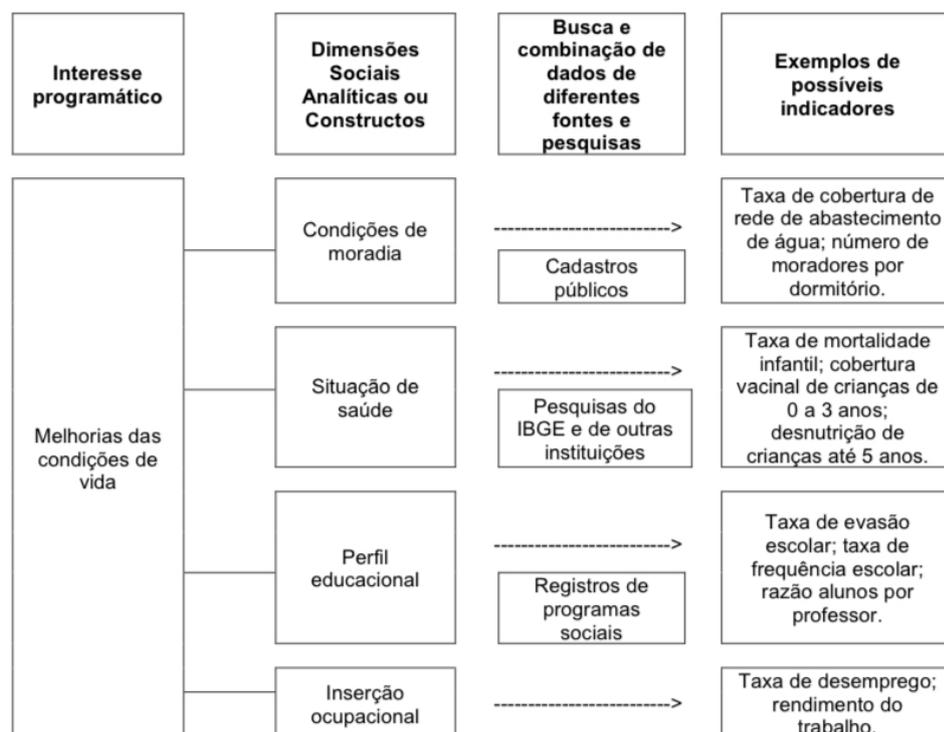


Figura 3: Do conceito de interesse programático aos indicadores sociais.

Fonte: Jannuzzi (2014) <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145410/1/PNAP%20-%20Modulo%20Basico%20-%20GPM%20-%20Indicadores%20Socioeconomicos%20na%20Gestao%20Publica.pdf>

A partir disso, torna-se necessário buscar dados administrativos, gerados a partir de programas públicos, cadastros oficiais e estatísticas públicas. Esses dados são produzidos por fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e por outras instituições, como o Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DataSUS), Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), etc.

Com os indicadores das dimensões analíticas em mãos, parte-se para análise da situação da realidade social da localidade em questão, ou seja, da *elaboração do diagnóstico social*.

Suponha que as taxas de cobertura da rede de abastecimento de água forem baixas e se as de mortalidade infantil, evasão escolar e de desempregos sejam altas. Nesse caso, um conjunto de ações governamentais podem ser implementadas, tais como: criação de programas de ampliação de atendimento à saúde materno-infantil, obras de construção de redes de abastecimento de água, programa de aprimoramento do desempenho escolar e, dentre outras ações governamentais, promoção de subsídios à redução dos custos de contratação de mão de obra.

Outros exemplos de dimensões sociais analíticas ou constructos, com respectivos exemplos de indicadores, estão apresentados no Quadro 1.



Conjuntos abrangentes de indicadores podem ser encontrados na Síntese de Indicadores Sociais e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do IBGE, muito úteis para análises de condições de vida e no desenvolvimento sustentável no país e nos seus estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=o-que-e>

Além dessa publicação, há ainda o relatório de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Acesse mais informações pelo link: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=22538

QUADRO 1: Constructos e exemplos de possíveis indicadores

DIMENSÃO	DIMENSÕES SOCIAIS ANALÍTICAS OU CONSTRUCTOS	EXEMPLOS DE POSSÍVEIS INDICADORES
Social	Rendimento	<ul style="list-style-type: none">- Proporção da população com renda familiar per capita de ½ salário mínimo;- Rendimento médio mensal;- Taxa de ocupação;- Rendimento domiciliar per capita;- Razão entre a média dos rendimentos da mulher/homem;- Razão entre a média dos rendimentos pretos e pardos/brancos, etc.
	Saúde e Saneamento	<ul style="list-style-type: none">- Taxa de mortalidade infantil;- Cobertura vacinal de crianças de 0 a 3 anos;- Esperança de vida ao nascer;- Número de estabelecimentos de saúde por mil habitantes;- Número de empregos médicos por mil habitantes;- Proporção de moradores em domicílios com acesso a sistemas de abastecimento de água;- Proporção de moradores em domicílios com acesso à coleta de lixo doméstico;- Proporção de moradores em domicílios com acesso a esgotamento sanitário, etc.

	Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de escolarização das crianças de 7 a 14 anos; - Escolaridade de adultos; - Taxa de alfabetização de adultos; - Taxa de evasão escolar; - Taxa de frequência escolar; - Razão alunos por professor; - Percentual da população com ensino superior, etc.
	Habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de domicílios particulares permanentes com densidade de até 2 moradores por dormitório; - Percentual de pessoas com casa própria; - Percentual de pessoas atendidas pelo programa Minha Casa Minha Vida, etc.
	Violência	<ul style="list-style-type: none"> - Número de homicídios; - Taxa de crime contra o patrimônio; - Número de feminicídios; - Mortes violentas; - Crimes violentos contra pessoas; - Crimes violentos contra patrimônio; - Armas de fogo; - Suicídios, etc.
Econômica	Quadro econômico geral	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de juros; - Índice de Preços ao Consumidor (IPC); - PIB; - Câmbio; - Exportações e Importações; - Produto Nacional Bruto (PNB); - Investimentos; - Dívida pública, etc.
	Consumo	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo das famílias; - Consumo do governo; - Estoque de veículos; - Faturamento da indústria; - Consumo de energia elétrica; - Inadimplência; - Vendas reais no varejo, etc.

	Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - População Economicamente Ativa; - População ocupada; - Emprego formal; - Taxa de desemprego; - População subocupada, etc.
--	----------	---

Fonte: Elaboração da autora.



Estes conceitos e definições que acabamos de ver são muito importantes. Faça um pequeno resumo sobre todo este conteúdo. Posteriormente, reflita e descreva sobre como poderia construir um sistema de indicadores sociais para sua cidade.

1.3 INDICADORES E OS DIAGNÓSTICOS SOCIAIS



Um diagnóstico socioeconômico, eficiente e propositivo para políticas públicas, deve abordar um estudo da situação social da população, com textos descritivos ou analíticos, tabelas de dados, cartogramas e indicadores específicos.

Tais indicadores específicos devem abordar várias áreas temáticas analíticas ou de atuação governamental. Para a promoção de programas de educação básica, por exemplo, é necessário conhecer, além das condições de acesso à escola, infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, os aspectos relacionados com as condições de vida dos estudantes (moradia, renda familiar, acesso a serviços de saúde, escolaridade dos pais, etc.) (Quadro 2).

QUADRO 2: Exemplos de indicadores para Diagnóstico Socioeconômico

	INDICADORES	EXEMPLOS
Diagnóstico Socioeconômico	Saúde	Leitos por mil habitantes; médicos por habitantes, etc.
	Educação	Taxa de analfabetismo; média de anos de estudo
	Mercado de trabalho	Taxa de desemprego; rendimento médio.
	Habitação	Moradores por domicílio; número de moradores por dormitório.
	Segurança pública	Mortes por homicídio; roubos a mão armada.
	Infraestrutura	Taxa de cobertura de água e esgoto; percentual de rodovias pavimentadas.
	Renda e desigualdade	Índice de Gini; proporção de pobres na população.

Fonte: Elaboração da autora.

Atualmente, existe no Brasil um amplo conjunto de instituições que disponibilizam indicadores sociais já computados para diferentes níveis territoriais e temporais. Para cada indicador, as instituições divulgam dicionários das variáveis empregadas ou glossários técnicos, nos quais apresenta, as definições, fórmulas de cômputo e considerações metodológicas sobre as medidas. Na Figura 4 se apresenta exemplo do indicador de *Rendimento médio real – todos os trabalhadores – efetivo*, disponível e ilustrado pelo *site* do Ipeadata. Na Figura é possível obter a descrição detalhada do indicador (frequência, unidade de medida, comentário), além do gráfico de evolução dos valores ao longo do tempo.

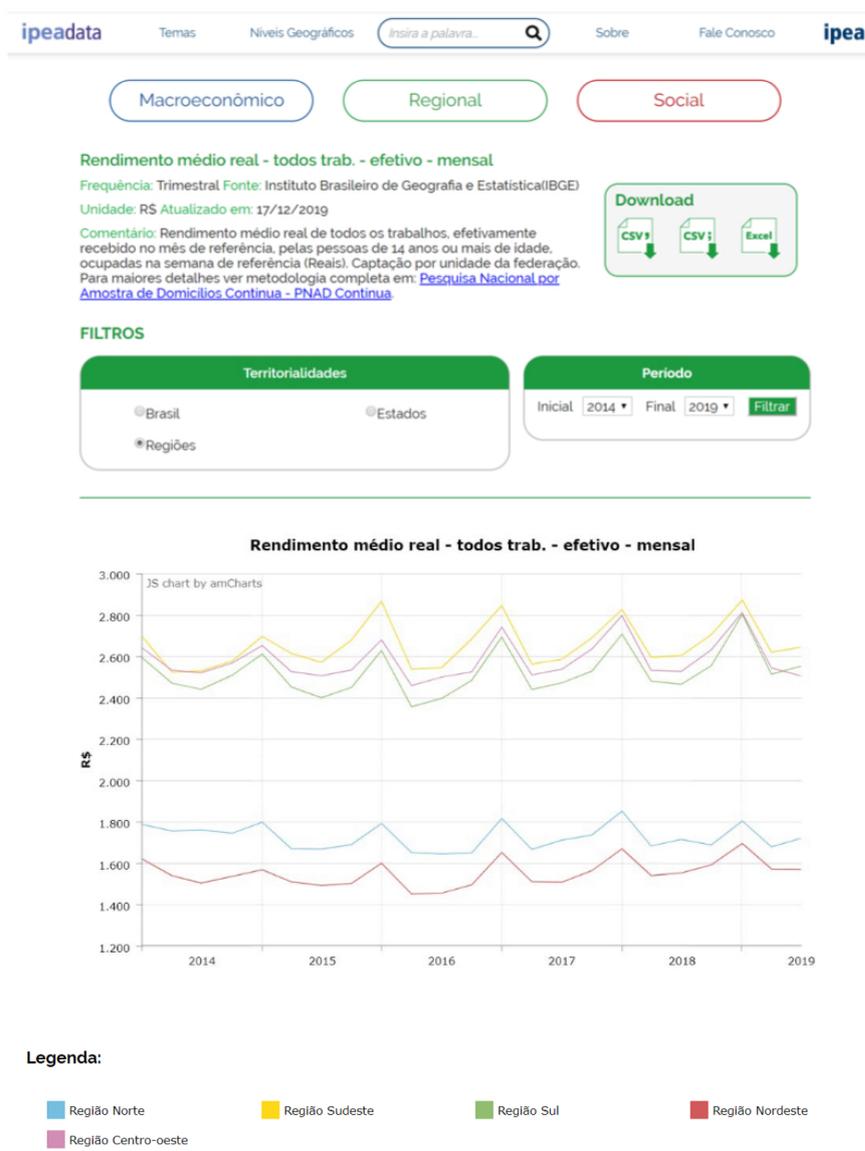


Figura 4: Ilustração - rendimento médio real – todos os trabalhadores – efetivo disponível pelo Ipea. Fonte: Ipeadata (2020) http://ipeadata.gov.br/beta3/#/da-dos-serie?anomapa=&ascOrder=&base=regional&busca=&columnOrdering=&end=&fonte=&serid=PNA-DC_RENDEALTODEFET_UF&skip=0&start=&tema=Emprego&territoriality=Regi%C3%B5es

Como a quantidade de indicadores sociais disponíveis é imensa, não é possível apresentar todos aqui. Entretanto, para os diferentes temas e instituições, os mesmos estão disponíveis em seus respectivos sites. No Quadro 3 apontam-se algumas das principais publicações periódicas e portais de indicadores sociais.

QUADRO 3: Principais fontes de indicadores sociais e econômicos do Brasil

FONTE	SÍTIOS	CONTEÚDO
IBGE	https://www.ibge.gov.br/	- Síntese de Indicadores Sociais - Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - Indicadores Sociais Municipais - Cidades - Estados - Países
IPEA	https://www.ipea.gov.br/portal/	- IPEAData - Radar Social - Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - Atlas da Violência
PNUD	https://www.br.undp.org/	- Aplicativo Atlas do Desenvolvimento Humano - Relatório do Desenvolvimento Humano
Ministério da Saúde	http://datasus.saude.gov.br/	- Indicadores e Dados Básicos - Cadernos de Informações Municipais
Banco Central	https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries	- Banco Estatístico de séries temporais sobre indicadores econômicos

Fonte: Elaboração da autora.

A escolha adequada de indicadores para avaliação e formulação de políticas públicas está condicionada às seguintes características dos indicadores: relevância, validade e conformidade.

- **Relevância:** trata da aderência e pertinência dos indicadores na retratação das dimensões sociais a que se deseja realizar um diagnóstico. Por exemplo, se o diagnóstico desejado se refere à saúde pública nos municípios de Minas Gerais, são relevantes os indicadores: taxa de mortalidade infantil, proporção de crianças com baixo peso ao nascer, percentual de domicílios com saneamento adequado, percentual de médicos por habitante, etc.

- **Validade:** esta é uma característica fundamental para que o indicador seja adequado. Os indicadores devem ser medidas tão próximas quanto possível da realidade. Índice de massa corporal, baixo peso e quantidade de alimentos efetivamente consumidos estão mais relacionados (são mais válidos) com a nutrição adequada e a desnutrição do que **indicadores de renda**.

INDICADORES DE RENDA: Em geral, é operacionalmente mais custoso e complexo levantar informações para o cálculo de indicadores de maior validade.



- **Confiabilidade:** é a característica que indica a legitimidade do indicador. Ela está relacionada com o grau de “verdade” dos fatos relatados no indicador. Por exemplo, indicadores do nível de violência de uma cidade, como o número de boletins de ocorrência registrados, são menos confiáveis que dados obtidos por uma pesquisa de vitimização, em que se questionam indivíduos sobre agravos sofridos. Muitas pessoas deixam de relatar queixas com boletins de ocorrência, os quais, a partir disso, têm um número inferior àquele que retrataria o total real de violência ocorrida.

Relevância, validade e confiabilidade são atributos de maior proeminência em *indicadores analíticos ou primários* (taxa de mortalidade infantil, evasão escolar, etc.). Todavia, há os *indicadores sintéticos*, que sintetizam diferentes dimensões empíricas da realidade social em um só indicador. Um exemplo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que aborda informações sobre cobertura escolar em diferentes níveis de ensino, alfabetização, renda média e expectativa de vida. Assim, indicadores como o IDH retratam a situação “média”, e não exata, da população em termos de desenvolvimento humano.



No Quadro 4, são abordados exemplos de indicadores sintéticos propostos no Brasil.

É importante relatar que, apesar de muitos indicadores sintéticos sofrerem críticas quanto às características desejáveis de adequação (relevância, validade e confiabilidade), muitos têm se mostrado eficientes no retrato social e no subsídio a políticas públicas.

QUADRO 4: Alguns dos Indicadores sintéticos propostos no Brasil

INSTITUIÇÃO PROMOTORA	ÍNDICE PROPOSTO
Fundação João Pinheiro MG	- IDH-M: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - ICV: Índice de Condições de Vida Municipal
Fundação CIDE RJ	- IQM: Índice de Qualidade Municipal – Verde - IQM: Índice de Qualidade Municipal – Carências - IQM: Índice de Qualidade Municipal – Necessidades Habitacionais - IQM: Índice de Qualidade Municipal – Sustentabilidade Fiscal
Fundação SEADE – SP	- IPRS: Índice Paulista de Responsabilidade Social - IVJ: Índice de Vulnerabilidade Juvenil - IPVS: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
Fundação Economia e Estatística RS	- ISMA: Índice Social Municipal Ampliado
Sup. Estudos Econômicos e Sociais da Bahia SEI BA	- IDS: Índice de Desenvolvimento Social - IDE: Índice de Desenvolvimento Econômico
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/ PUC-Minas MG	- IQVU: Índice de Qualidade de Vida Urbana - IVS: Índice de Vulnerabilidade Social
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais	- IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Fonte: Januzzi (2009).

UNIDADE 2: PRINCIPAIS PESQUISAS E FONTES DE DADOS E INDICADORES

2.1 PRINCIPAIS PRODUTORES DE DADOS E INDICADORES NO BRASIL

O IBGE, por meio de unidades estaduais e municipais, é o agente coordenador do Sistema Estatístico Nacional. Ele produz **dados primários**, compila informações advindas dos diferentes Ministérios (Saúde, Educação, Previdência, Desenvolvimento Social, etc.) e divulga **estatísticas**. As imagens a seguir são do site do IBGE e ilustra alguns dos tópicos e temas referentes a dados e indicadores disponíveis pelo Instituto.

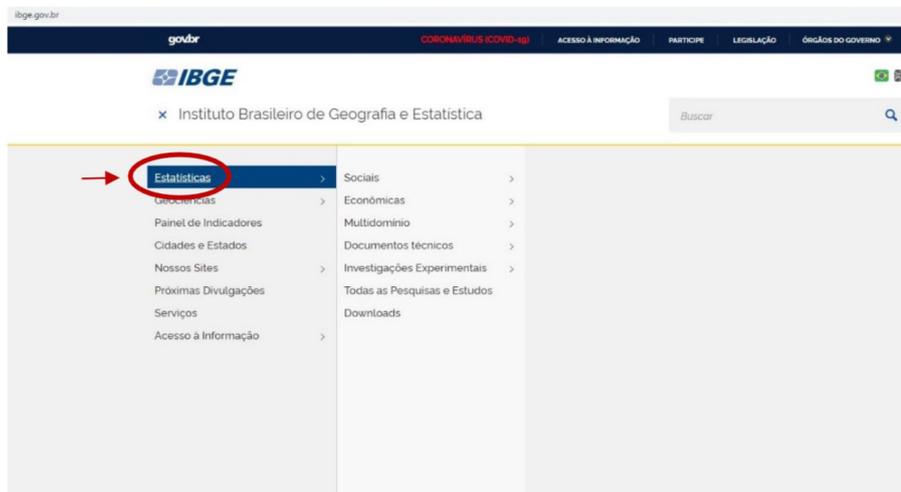
DADOS PRIMÁRIOS: são dados coletados diretamente da fonte de origem, ou seja, dados coletados a partir de entrevistas em domicílios são dados primários. Dados secundários: são aqueles coletados em bancos de dados de instituições que fizeram pesquisas primárias e divulgam as informações.

ESTATÍSTICAS: Não apenas os institutos especializados produzem informações estatísticas. As diferentes instituições públicas as produzem nos seus procedimentos administrativos, por exemplo, postos de saúde, escolas, delegacias, prefeituras, dentre outras.



Site do IBGE:

The screenshot shows the IBGE website interface. At the top, there is a navigation bar with the IBGE logo and the text 'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística'. Below this, there are four main data indicators: População (214.669.310), Inflação (1,06%), PIB (4,6%), and Desemprego (11,1%). There are also promotional banners for the 2022 Census and tax devolution. At the bottom, there are sections for 'AGÊNCIA DE NOTÍCIAS' and 'COMUNICADOS' with recent news items.



Dentre as principais pesquisas realizadas pelo IBGE, os censos demográficos têm destaque. Inicialmente, eles foram criados para contabilizar a população em suas regiões.

Atualmente, além da função inicial e, por consequência, quantificar a demanda potencial de bens e serviços, os censos levantam inúmeras informações detalhadas que são importantes para a elaboração de indicadores de diagnósticos socioeconômicos (características domiciliares, infraestrutura urbana, características demográficas, mercado de trabalho, renda, etc.).

Em um país grande como o Brasil, os censos são pesquisas complexas e caras, uma vez que é necessário grande número de pesquisadores e recenseadores para a coleta de dados nos milhões de domicílios do país em curto intervalo de tempo.

Para agilizar a pesquisa são utilizados recursos tecnológicos como o *palmtop* e a técnica da amostragem, que é a pesquisa de apenas parte da população. Os *palmtops* com GPS são utilizados em substituição aos questionários de papel, isso porque são computadores de mão que registram a posição geográfica dos domicílios e as informações das entrevistas com a população.

Nas entrevistas domiciliares é aplicado o questionário básico do censo, que contém questionamentos de informações de características gerais da população. Para a coleta de informações detalhadas, como são milhões de domicílios no país, passou-se a utilizar, a partir de 1960, a técnica da amostragem. São principalmente as informações detalhadas que dão suporte à construção dos indicadores utilizados, como auxílio em programas sociais e em políticas públicas (Bolsa Família, Frente de Trabalho, etc.).



Palmtop utilizado pelo IBGE.

Como o Censo tem por finalidade básica a contagem da população, é também fundamental na repartição de vários tributos e recursos públicos (por exemplo, Fundo de Participação dos Municípios), que utilizam como critério base o tamanho populacional.

2.2 PRINCIPAIS PESQUISAS AMOSTRAIS E INSTITUCIONAIS DO IBGE

Criada em 1967, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) tem por objetivo atualizar anualmente as informações levantadas pelo censo demográfico, em nível do país, estados e principais regiões metropolitanas, não havendo desagregação por municípios. Tal pesquisa não engloba todos os domicílios brasileiros, como no caso do Censo, mas apenas uma amostra deles, em virtude dos altos custos financeiros e do tempo disponível para que as informações sejam disponibilizadas anualmente.

Assim, os temas básicos abordados na PNAD são:

- a) Características domiciliares** (material da construção, serviços urbanos, valor do aluguel, etc.);
- b) Características gerais da população** (relação de parentesco, sexo, idade, cor/ raça, etc.);
- c) Características educacionais** (frequência à escola, última série e nível concluído, etc.);
- d) Migração** (local de nascimento, local de residência anterior, etc.);
- e) Rendimentos** (rendimentos do trabalho, aposentadoria, transferências, pensões, etc.).

Já os temas especiais levantados na PNAD são:

- a)** Trabalho infantil;
- b)** Acesso e utilização de serviços de saúde;
- c)** Aspectos complementares de educação e acesso a transferências de renda;
- d)** Segurança alimentar;
- e)** Acesso à internet e posse de telefone móvel celular;
- f)** Afazeres domésticos e trabalho infantil;
- g)** Acesso a transferências de renda de programas sociais.

Além da PNAD, a partir de 1980, o IBGE implantou a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) nas principais regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife). Fazem parte da PME os seguintes indicadores:

- a)** Taxa de ocupação;
- b)** Taxa de desocupação;
- c)** Pessoas em idade ativa;
- d)** Pessoas economicamente ativas;
- e)** Pessoas não economicamente ativas (PEA);
- f)** Pessoas ocupadas e desocupadas;
- g)** Pessoas marginalmente ligadas à PEA;
- h)** Pessoas desalentadas;
- i)** Pessoas que saíram do trabalho nos últimos 365 dias;
- j)** Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas

Juntamente com a Fundação Seade e Dieese, o IBGE elaborou a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita periodicamente em São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife, Distrito Federal e Belo Horizonte. Sua diferença em relação à PME é de ordem conceitual, no que se refere à condição de atividade e à situação de desemprego.

Além das pesquisas domiciliares, PNAD e PME, há ainda a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada a cada cinco anos. A POF busca informações sobre pauta de consumo e gastos com produtos e serviços. Com as informações obtidas por essa pesquisa, atualizam-se a base de ponderação dos índices de preços (inflação) e subsidiam-se estudos sobre mudanças nas estruturas de despesas das famílias (saúde, alimentação, transporte, educação, habitação, etc.). A POF ainda tem sido utilizada para elaborar e valorar cestas de consumo alimentar básico, o que subsidia a formulação e monitoramento de programas de transferência de renda voltados ao combate à fome, desnutrição e pobreza.

Outras pesquisas do IBGE:

- **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic):** pesquisa anual de caráter censitário, feita junto aos municípios brasileiros, que coleta informações sobre estrutura administrativa, nível de participação e formas de controle social, existência de legislação e instrumentos de planejamento municipal (Plano de Governo, Plano Plurianual de Investimentos, Plano Diretor, Lei de Parlamento do Solo, etc.) e outros temas, como disponibilidade de recursos para justiça e segurança, existência de equipamentos específicos de comércio, cultura, lazer e esportes.
- **Pesquisa de Assistência Médico Sanitária (AMS):** censo de estabelecimentos de saúde no país, que identifica volume e qualificação de pessoal, equipamentos, recursos para atendimento médico-sanitários.
- **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB):** coleta de informações sobre abastecimento de água, esgotamento sanitário, tratamento de resíduos, limpeza urbana e sistema de drenagem urbana.
- **Registro Civil:** confere eventos vitais de nascimentos, óbitos e atos civis, tais como casamentos, opções de nacionalidade, etc



Dados de conteúdo das pesquisas estruturais, censos, entre outras, na área de estatísticas estão disponíveis na seção Estatísticas/Downloads: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>.



Vimos o quanto o IBGE é importante para elaboração e divulgação de indicadores socioeconômicos. Acesse à página do IBGE e confira todas as pesquisas e informações que tratamos aqui.

2.3 REGISTROS ADMINISTRATIVOS, CADASTROS PÚBLICOS E DADOS DE PROGRAMAS

Além do IBGE, há outras instituições públicas que disponibilizam informações periódicas acerca da condição social da população, como: ministérios do Trabalho, da Saúde, da Educação, do Desenvolvimento Social, da Previdência Social, das Cidades e Secretaria do Tesouro Nacional.

Economia e trabalho

Os ministérios da Economia e do Trabalho tem, respectivamente, dois sistemas de informações: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O Sistema Rais é um censo administrativo sobre o mercado de trabalho, no qual todas as empresas e empregadores são obrigados a responder. O Caged dispõe de dados de características básicas dos empregados, como: sexo, idade, escolaridade, salário, funções exercidas, setor de atividades dos estabelecimentos, número de admissões e desligamentos.

Vale ressaltar que a Rais e o Caged excluem informações de trabalhadores autônomos, empresários sem vínculo empregatício formal com sua organização e mão de obra sem registro em carteira de trabalho.

Educação

Nesta área, a principal fonte é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Os dados são levantados anualmente no Censo Escolar (todos os níveis, exceto o ensino superior) e no Censo do Ensino Superior.



Site Inep

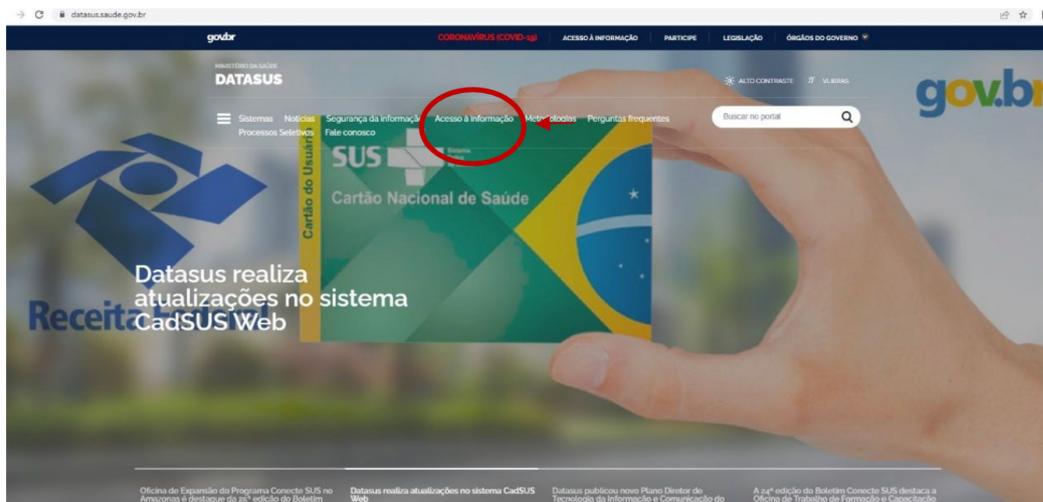
Na aba “Dados Abertos”:



As séries históricas permitem análises e diagnósticos para avaliação de programas implementados em estados e municípios. Outras informações sobre educação estão nos resultados dos sistemas de avaliação do desempenho de alunos e instituições, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Saúde

No que se refere à saúde, o sistema de informações do Ministério da Saúde é composto por registros estatísticos de: mortalidade, programas de vacinação, nascimentos e as informações do Sistema Único de Saúde (SUS). Todas essas informações estão desagregadas e dispostas por estados e municípios no Sistema TabNet.



Site DATASUS

Acesso à Informação

O DATASUS disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde.

A mensuração do estado de saúde da população é uma tradição em saúde pública. Teve seu início com o registro sistemático de dados de mortalidade e de sobrevivência (Estatísticas Vitais – Mortalidade e nascidos vivos). Com os avanços no controle das doenças infecciosas, informações epidemiológicas e morbidade e com a melhor compreensão do conceito de saúde e de seus determinantes populacionais, a análise da situação sanitária passou a incorporar outras dimensões do estado de saúde.

Dados de morbidade, incapacidade, acesso a serviços, qualidade da atenção, condições de vida e fatores ambientais passaram a ser métricas utilizadas na construção de Indicadores de Saúde, que se traduzem em informação relevante para a quantificação e a avaliação das informações em saúde.

Nesta seção também são encontradas informações sobre Assistência à Saúde da população, os cadastros (Rede Assistencial) das redes hospitalares e ambulatoriais, o cadastro dos estabelecimentos de saúde, além de informações sobre recursos financeiros e informações Demográficas e Socioeconômicas.

Além disso, em Saúde Suplementar, são apresentados links para as páginas de informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.



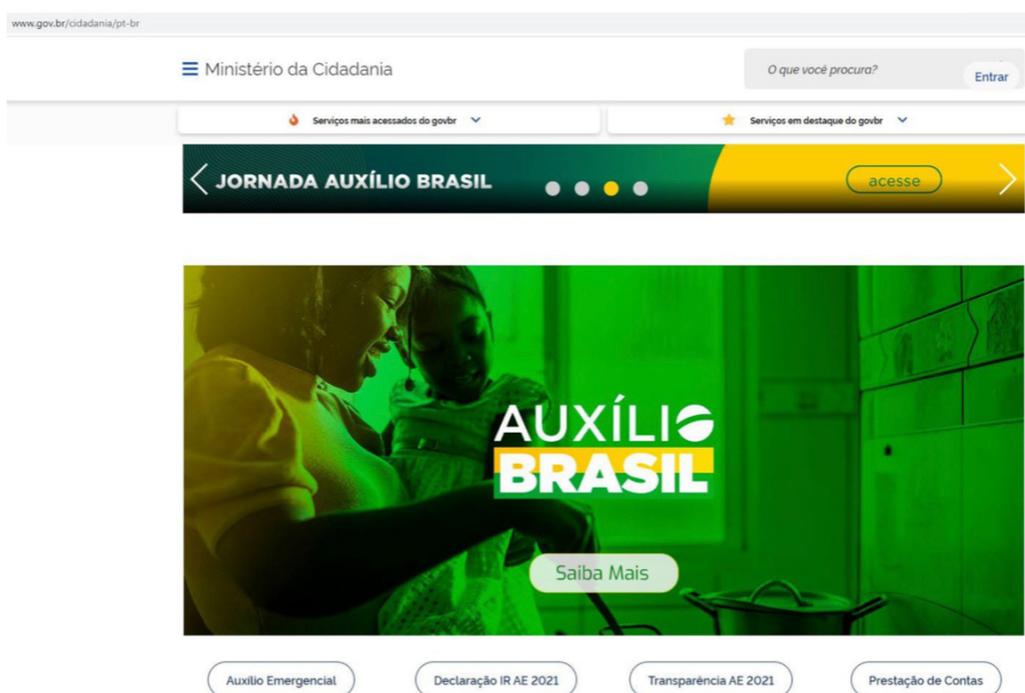
▶ Indicadores de Saúde e Pactuações
▶ Assistência à Saúde
▶ Epidemiológicas e Morbidade
▶ Rede Assistencial
▶ Estatísticas Vitais
▶ Demográficas e Socioeconômicas
▶ Inquéritos e Pesquisas
▶ Saúde Suplementar (ANS)
▶ Informações Financeiras
▶ Estatísticas de acesso ao TABNET

Informações sociais

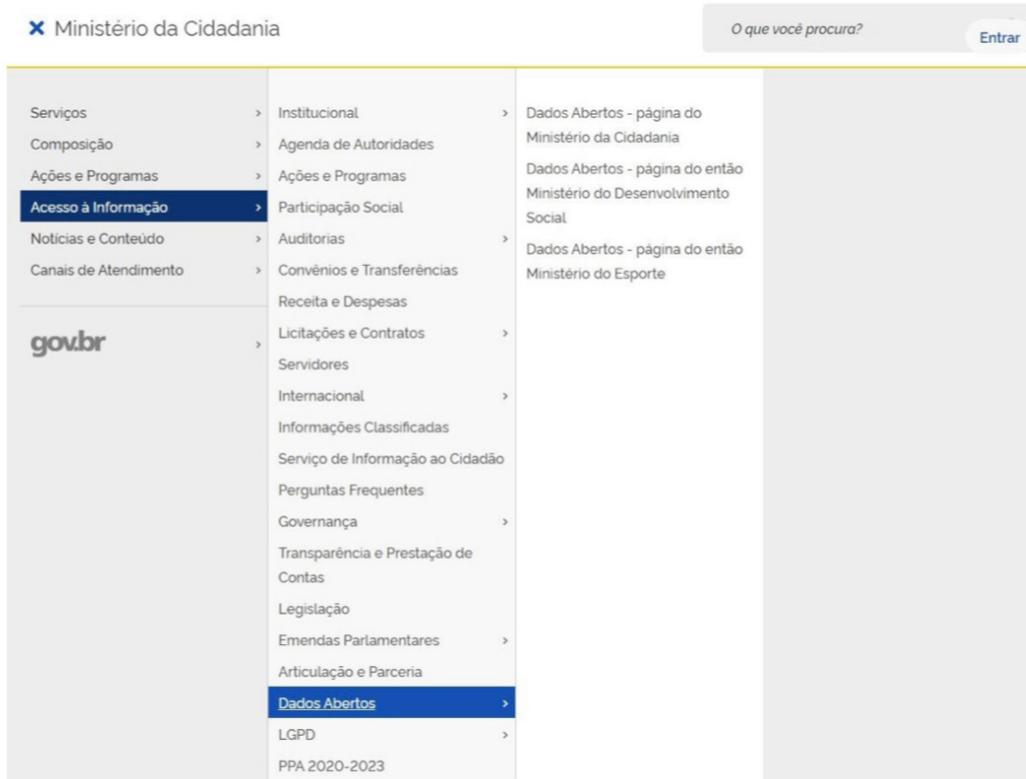
No que se refere a este tema, o Ministério da Cidadania (MDC) e a Secretaria Especial de Desenvolvimento Social dispõem de dados de seus cadastros e programas para o público, por exemplo, na matriz de Informações Sociais e no Cadastro Único para Programas Sociais. No Cadastro Único encontra-se a caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, que é utilizada na seleção de beneficiários do Bolsa Família e demais programas sociais do governo federal.



Para acessar os dados disponibilizados pelo MDC (e do antigo Ministério do Desenvolvimento Social), visite a página www.gov.br/cidadania/pt-br, então, vá até a seção "Acesso à Informação e, em seguida, em "Dados Abertos".



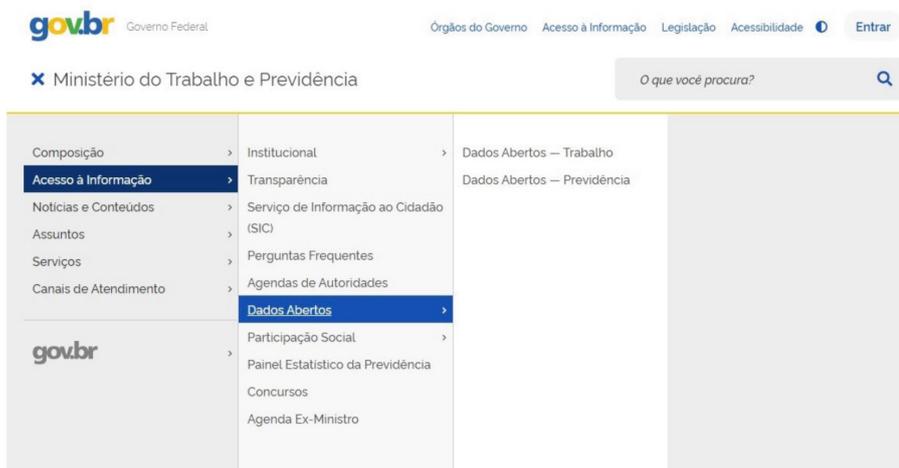
Site MDC



Ainda é possível encontrar informações sociais sobre trabalho e previdência, na seção de “Acesso à Informação/Dados Abertos” no *site* do Ministério do Trabalho e Previdência.



Site Ministério do Trabalho e Previdência



Ainda, o Ipea desenvolveu o **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios e Regiões Metropolitanas Brasileiras**. Nele é possível obter Indicadores sobre vulnerabilidade social considerando: i) Infraestrutura Urbana; ii) Capital Humano, e iii) Renda e Trabalho. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>

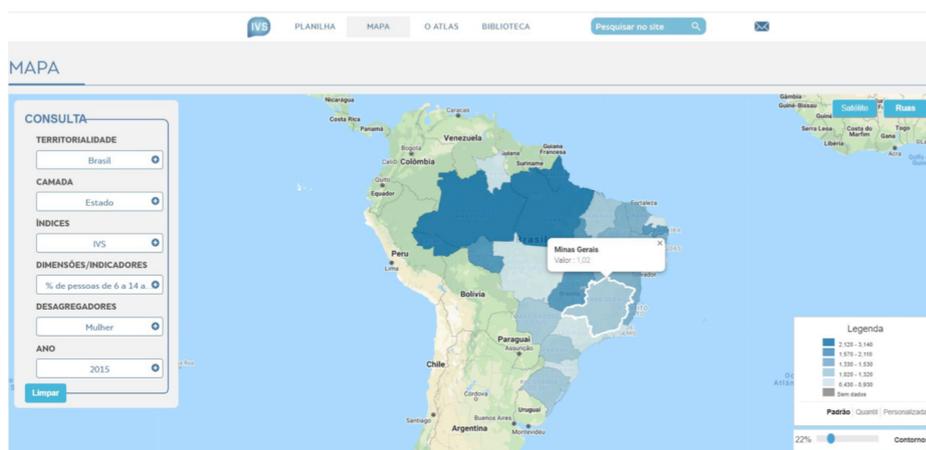
ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NOS MUNICÍPIOS E REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS: Esta possibilidade de exploração de informações por setor censitário é muito rica. Entretanto, pouco explorada por formuladores de políticas públicas e sociais do país, estados e municípios.



Site Ipea/Atlas da Vulnerabilidade Social

EXEMPLO:

Mapa dos Estados Brasileiros com dados do Índice de Vulnerabilidade Social - % de mulheres de MG de 6 a 14 anos que não frequentavam a escola em 2015.



O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) disponibiliza o aplicativo web chamado Sistema Nacional de Dados Ambientais (SINDA - <http://sinda.crn.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php>), que cria mapas dinâmicos de estatísticas municipais com informações do Governo Federal.

Ainda, por meio do Projeto Espaço e Sociedade do INPE (<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/espaco-e-sociedade>), é possível obter informações e imagens de satélites para as diferentes áreas em Políticas Públicas, tais como: sistemas de vigilância epidemiológica, planejamento e gestão de cidades, análise criminal com dados espaciais, territorialização das políticas de assistência social, prevenção e mitigação de desastres naturais etc. Outros indicadores e materiais podem ser encontrados no [link: http://www.inpe.br/dados_abertos/](http://www.inpe.br/dados_abertos/)

Por fim, vale mencionar que, no Brasil, especificamente para seus estados e municípios, o nível de informações e indicadores disponíveis para o retrato social e econômico da população ainda tem muitos desafios. Entretanto, todas as informações existentes e disponíveis são de extrema relevância para o subsídio à formulação de diagnósticos e ações de políticas públicas e sociais.

UNIDADE 3:

INTRODUÇÃO ÀS FONTES DE DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS

3.1 DADOS E INDICADORES ECONÔMICOS

Os Indicadores Econômicos (IE) tratam-se de informações quantitativas da conjuntura e estrutura da economia de um país ou região. Tais indicadores subsidiam tomadas de decisão na Administração Pública (instrumentos de política fiscal, monetária, de comércio internacional e de desenvolvimento regional) e no setor privado (investimento, concorrência, mercados etc.). Além disso, retratam informações do sistema de produção industrial e agropecuário de bens e serviços.

Os indicadores econômicos referem-se a dados dispostos ao longo do tempo (dias, meses, anos) e para diferentes localidades (países, grupos países, estados, municípios e regiões). São exemplos de indicadores econômicos:

- a) taxa de inflação;
- b) PIB;
- c) produção industrial;
- d) previsão da safra agrícola;
- e) vendas no comércio;
- f) valor das ações na bolsa de valores;
- g) valor das exportações e das importações;
- h) taxa de câmbio, etc.

Os dados de **indicadores econômicos** são classificados em conjunturais e estruturais.

INDICADORES ECONÔMICOS: podem estar dispostos em formato percentual, índices, valores monetários reais, nominais ou dessazonalizados. Valores monetários reais são os valores obtidos após a exclusão da inflação; os nominais são aqueles que incorporam a inflação, e os dessazonalizados são aqueles em que se excluem os efeitos das flutuações sazonais e cíclicas de preços (preços mais elevados ou mais baixos em virtude da safra e entressafra, por exemplo).



- **Conjunturais:** referem-se a eventos cíclicos, que são mais sensíveis a flutuações de curto prazo, tais como níveis de preços, produção e vendas.
- **Estruturais:** tratam-se de mudanças mais lentas, que indicam mudanças mais consolidadas da economia, tais como: participação de ocupados na indústria ou na agricultura, padrão de consumo da população, distribuição de renda, gastos familiares com bens duráveis, gastos com tecnologia e inovação, etc.

3.2 PRINCIPAIS BOLETINS DE CONJUNTURA

Boletins de conjuntura ou boletins conjunturais são importantes documentos em que há divulgação de informações com relação à evolução recente da economia e das suas perspectivas para os próximos períodos de tempo. Nesses boletins estão um conjunto amplo de indicadores de diferentes fontes e dimensões do sistema econômico, bem como interpretações e análises por meio da apresentação de tabelas, gráficos, índices e taxas. No Quadro 5, observamos os principais produtores de informação econômica no Brasil e os produtos informacionais e seus respectivos endereços eletrônicos.

QUADRO 5: Principais Instituições produtoras de dados econômicos no Brasil

INSTITUIÇÃO	PRODUTOS INFORMACIONAIS	ENDEREÇO ELETRÔNICO
BACEN	- Boletim do Banco Central do Brasil - Relatório de Inflação - Séries Temporais	www.bacen.gov.br
BNDES	- Sinopse Econômica	www.bndes.gov.br
CNI	- Indicadores Industriais	www.cni.org.br
FGV	- Conjuntura Econômica	www.fgv.br
FIPE/USP	- Boletim de Informações da USP	www.fea.usp.br
FUNDAP	- Indicadores DIESP	www.fundap.sp.gov.br
FIESP	- Levantamento de Conjuntura - Nível de Emprego	www.fiesp.org.br
IBGE	- Lista de Indicadores Conjunturais e Boletins de Contas Nacionais Trimestrais - Pesquisa Mensal de Emprego - Pesquisa Mensal do Comércio - Pesquisa Industrial Mensal - Índice Nacional de Preços ao Consumidor	www.ibge.gov.br
Instituto de Economia Unicamp	- Política Econômica em Foco	www.ie.unicamp.br
Instituto de Economia UFRJ	- Economia & Conjuntura	www.ie.ufrj.gov.br
ledi	- Carta do ledi – Inst. Estudos para o Desenvolvimento Industrial	www.iedi.org.br
Ipea	- Boletim de Conjuntura	www.ipea.gov.br
Ministério da Economia	- Dívida Pública Mobiliária Federal Interna e Mercado Aberto - Análise Mensal do Mercado de Trabalho Formal	https://www.gov.br/economia/pt-br

Sebrae-SP	- Boletim de Conjuntura Indicadores Sebrae-SP	www.sebraesp.com.br
Instituto de Economia Agrícola	- Informações Econômicas sobre indicadores agrícolas e rurais	http://www.iea.agricultura.sp.gov.br
Confederação Nacional do Comércio	- Evolução da Conjuntura Econômica	www.cnc.com.br

Fonte: Januzzi (2009).

Na esfera pública, os principais produtores de dados econômicos primários são: IBGE, ministérios, BNDES e Banco Central. Na esfera não pública: FGV, confederações patronais (CNI, FIESP...), associações e sindicatos patronais (Anfavea, ABPO), grupos editoriais especializados (EXAME, Gazeta Mercantil, Valor) e o Sebrae.

3.3 PRINCIPAIS PESQUISAS ECONÔMICAS DO IBGE

Dentre todas as instituições que compõem o Sistema Nacional de Estatísticas, o IBGE tem papel central, seja como coordenador do sistema ou como produtor de informações. Com relação às estatísticas econômicas produzidas e disponibilizadas pelo IBGE, têm-se: Sistema de Contas Nacionais, Cadastro Central de Empresas, e Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor.

- **Sistema de Contas Nacionais:** é o sistema síntese das estatísticas econômicas de um país, cuja função básica é a mensuração da produção econômica nacional ao longo do tempo. Essas informações são desagregadas por atividades econômicas, setor industrial e de acordo com a concentração de fatores de produção utilizados (capital, mão de obra, etc.). Produzido no domínio desse sistema, o PIB é o indicador econômico mais abrangente da produção e crescimento econômico, pois engloba os bens e serviços finais produzidos no país e em suas regiões.
- **Cadastro Central de Empresas:** é o levantamento atualizado por informações da Rais, pelo Conselho Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e pelas pesquisas amostrais do IBGE. As estatísticas produzidas pelo Cadastro Central de Empresas são referentes: ao pessoal ocupado, remuneração, surgimento e fechamento de empresas. Assim, o Cadastro é a principal fonte de dados econômicos sobre a indústria e o comércio local no Brasil. Exceto em nível municipal, pela necessidade de preservação do sigilo estatístico das empresas, as informações do Cadastro, em níveis estadual e federal, estão disponíveis de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

A CNAE é um sistema de denominação, organização e classificação das atividades econômicas realizadas no Brasil. Nela, as atividades econômicas são classificadas de forma hierárquica em cinco níveis: seção, divisão, grupo, classe e subclasse (Quadro 6).

QUADRO 6: Exemplo CNAE seção A

Seção	A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura
Divisão	01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados
Grupo	01.1	Produção de lavouras temporárias
Classe	01.11-3	Cultivo de Cereais
Subclasse	0111-3/01	Cultivo de Arroz

Fonte: IBGE.

- **Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor:** acompanha os preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias, segundo a pauta de consumo levantada nas POFs. Para cada local são computados mensalmente três índices de preços:

1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC): refere-se aos preços da pauta de consumo de bens e serviços de famílias com rendimento entre 1 e 8 salários mínimos;

2) Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): aborda famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos;

3) IPCA-Especial: calculado entre o 15o dia de cada mês. O IPCA e o INPC são calculados de acordo com a variação dos preços entre o 1 o e o 30 o dia.



Existem vários outros índices de preços computados no país e por outras instituições, como FGV, FIPE e DIEESE. Exemplos: IGP, IGPM, IPA, INCC.

Ostras estatísticas disponibilizadas pelo IBGE são aquelas ligadas à agropecuária (Censo Agropecuário), à indústria (Pesquisa Industrial Anual e Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física); Indústria da Construção Civil; e Comércio e Serviços.



REFERÊNCIAS

FGV - Fundação Getúlio Vargas. www.fgv.br

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. www.ipea.gov.br

JANNUZZI, P. de M. Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública. Ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014. 110p.

